



histórias do Antropoceno e além: *criaturas, monstros e outros seres ferais*

“Contar histórias de paisagem exige conhecer os habitantes da paisagem, humanos e não humanos. Isto não é fácil e faz sentido para mim utilizar todas as práticas de aprendizagem que consigo imaginar, incluindo as nossas formas combinadas de atenção plena, mitos e contos, práticas de subsistência, arquivos, relatórios científicos e experiências”.

Anna Tsing

Quando falamos em “crise ecológica” ou “Antropoceno” não levamos em conta as especificidades, as diferenças, os diferentes contextos. Estes são termos gerais que não bastam para nomear o significado do desastre climático em cada região, em cada comunidade humana e mais que humana. No meio de uma enxurrada de notícias sobre desastres, o desamparo e o desespero tomam conta de nós. Para sair da inação, precisamos de relatos situados, terranos e contingentes, que contem as histórias dos habitantes e suas complicações, seus modos de viver e morrer, suas táticas de resistência e regeneração. Precisamos de narrativas de fabulação especulativa que contem histórias com embasamento científico, mas que sejam, também, histórias de humanos e não-humanos que imaginam mundos de coexistência e regeneração.

Neste seminário, apresentaremos uma série de relatos antropológicos e fabulosos de seres selvagens, criaturas humanas e mais que humanas que escapam à domesticação, narrativas multiespécies e contraficções que discutem a noção de animalidade como a antítese do humano e a dualidade antagônica sociedade/natureza, bem como o projeto colonial de geração de alteridade. Faremos uma viagem pelo “Feral Atlas” (um projeto digital de Anna Tsing, J. Deger, F. Zhou e A. K. Saxena), pelo “Bestiary of the Anthropocene” (um livro de Nicolás Nova e do coletivo disnovation.org) e por algumas histórias de ficção científica, bem como poesia e performances.

O seminário será conduzido por Helen Torres, argentina radicada na Espanha, e tradutora de Donna Haraway para o espanhol. Nas sessões, Helen falará em espanhol, mas como a maioria dos participantes é brasileira e ela entende perfeitamente o português, as conversas podem ocorrer em português ou no “portunhol”.

Estorias del Antropoceno y más allá: bichos, monstruos y otros seres ferales

Telling stories of landscape requires getting to know the inhabitants of the landscape, human and not human. This is not easy, and it makes sense to me to use all the learning practices I can think of, including our combined forms of mindfulness, myths and tales, livelihood practices, archives, scientific reports, and experiments.

Anna Tsing

Cuando hablamos de “crisis ecológica” o de “Antropoceno” no tenemos en cuenta las especificidades, las diferencias, los distintos contextos. Son términos generales que no alcanzan para nombrar el significado del desastre climático en cada región, cada comunidad humana y más-que-humana. En medio de un aluvión de noticias sobre el desastre, nos gana la impotencia y la desesperación. Para salir de la inacción, necesitamos relatos situados, terranos y contingentes que cuenten historias sobre sus habitantes y sus enredos, sus formas de vivir y morir, sus estrategias de resistencia y regeneración, relatos de fabulación especulativa que cuenten historias con base científica, historias de humanos y no-humanos que vislumbren mundos de co-existencia y regeneración.

En este curso presentaremos una serie de relatos antropológicos y fabulativos de seres ferales, bichos humanos y más-que-humanos que escapan a la domesticación, relatos multiespecies y contraficciones que discuten la noción de animalidad como antítesis de lo humano y la dualidad antagónica sociedad/naturaleza, así como el proyecto colonial de generación de la otredad. Haremos un viaje por el Feral Atlas (un proyecto digital de Anna Tsing, J. Deger, F. Zhou y A. K. Saxena), el Bestiario del Antropoceno (un libro de Nicolás Nova y el colectivo disnovation.org), y algunos relatos de ciencia ficción, así como poesías y performances.

sessão 1 • 21 de novembro

Por que precisamos de relatos multiespécies? Diferença entre notícias e narrativas.

Os bestiários e a narrativa da dominação da natureza: apresentação da “Monstrorum história”, de Ulisse Aldrovandi (1642). Colonialismo e construção da alteridade: a história de Julia Pastrana (1834-1860). Contranarrativas aos zoológicos humanos: a performance “O Casal na Jaula”, de Coco Fusco e Guillermo Gomez-Peña.

¿Por qué necesitamos relatos multiespecies? Diferencia entre noticias y narraciones. Los bestiarios y la narrativa de la dominación de la naturaleza: presentación del *Monstrorum historia*, de Ulisse Aldrovandi (1642). El colonialismo y la construcción de la alteridad: la historia de Julia Pastrana (1834–1860). Contra-narrativas a los zoos humanos: la performance *The Couple in the Cage*, de Coco Fusco y Guillermo Gomez-Peña.

sessão 2 • 28 de novembro

Contraficções, ficções que discutem a construção da alteridade: o “Bestiário do Antropoceno”, projeto de ativismo-arte-ciência do coletivo disnovation.org e Nicolas Nova. O mito de Frankenstein: responsabilidade e relações de parentesco. Um ciborgue do século 21: o aspirador Roomba como animal de estimação. Leitura do ensaio “On temporalities (Towards a Gestalt Switch)”, de Geoffrey Bowker.

Contraficciones, ficciones que discuten la construcción de la alteridad: el Bestiario del Antropoceno, un proyecto de activismo-arte-ciencia del colectivo disnovation.org y Nicolas Nova. El mito de Frankenstein: responsabilidad y relaciones de parentesco. Un cýborg del siglo XXI: la aspiradora Roomba como animal de compañía. Lectura del ensayo “On temporalities (Towards a Gestalt Switch)”, de Geoffrey Bowker.

sessão 3 • 5 de dezembro

Apresentação do “Feral Atlas”, um projeto colaborativo de ativismo-arte-ciência. Explorando os efeitos não intencionais do Antropoceno através de ensaios, poesia, vídeos e mapas. Análise dos conceitos “feral” e “Antropoceno fragmentado” propostos pela antropóloga Anna Tsing. A história dos mirtilos radioativos: Chernobyl em nossos cafés da manhã.

Presentación del *Feral Atlas*, un proyecto colaborativo de activismo-arte-ciencia. Explorando los efectos no deseados del Antropoceno a través de ensayos, poesías, vídeos y mapas. Análisis de los conceptos “feral” y “patchy Anthropocene” (*Antropoceno fragmentado*) propuestos por la antropóloga Anna Tsing. La historia de los arándanos radiactivos: Chernobyl en nuestros desayunos.

sessão 4 • 12 de dezembro

Continuamos com o “Feral Atlas” para falar sobre raça e justiça ambiental, através de histórias do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, febre amarela e muito mais. Leitura do ensaio “Os navios negreiros eram incubadoras de doenças infecciosas”, de P. Ebron, e fragmentos da autobiografia de Olaudah Equiano. Conversa em torno do potencial da ficção científica: comentário ao romance “A Infância do Mundo”, de Michel Nieva, uma fábula sobre um futuro com mosquitos humanóides nos “Pampas Caribenhos”.

Seguimos con el *Feral Atlas* para hablar de raza y justicia medioambiental, a través de historias del mosquito *Aedes aegypti*, portador del dengue, la fiebre amarilla y más. Lectura del ensayo “Slave ships were incubators for infectious diseases”, de P. Ebron, y de fragmentos de la autobiografía de Olaudah Equiano. Conversación alrededor del potencial de la ciencia ficción: comentario de la novela *La infancia del mundo*, de Michel Nieva, una fabulación alrededor de un futuro con mosquitos humanoides en el “Caribe pampeano”.

Mais informações | Mas informaciones

Datas | Fechas

4 sessões, sempre às terças-feiras: 21 e 28 de novembro; 5 e 12 de dezembro,
4 sesiones, siempre los martes: 21 y 28 de noviembre; 5 y 12 de diciembre.

Horários | Horario

Brasil: 10:00-12:00 | Portugal: 13:00-15:00 | España: 14:00-16:00

Mais informações e inscrições | Más información e inscripciones

humusidades@gmail.com